

**Resenha: Cidade e Comunicação:
A miopia sobre o mundo e outros textos**

Carlos Roberto de Oliveira

Recebido: 16 out. 2014 Aprovado: 01 nov. 2014

Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – UNISO. Sorocaba. SP. Brasil.
Contato com o autor: carlos.oliveira@prof.uniso.br



POSTALI, Thífani; SILVA, Paulo Celso da.

Cidade e Comunicação: a miopia sobre o mundo e outros textos.

Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

O livro traz uma coletânea de artigos escritos pelos autores, disponibilizados por um jornal de grande circulação e influência cultural na cidade de Sorocaba e em sua região geográfica. São artigos que supostamente retratam os leitores do jornal com conteúdos de seu interesse, que, reunidos em livro, podem armazenar, em meio mais durável e acadêmico, os múltiplos olhares do cotidiano da cidade. Com uma linguagem simples, discorre sobre o cidadão comum e sua realidade, sob outros olhares, com textos curtos, mas trazendo uma discussão profunda. Mostra a cidade no seu cotidiano e como ela nos é apresentada pelos meios de comunicação. Traz reflexões e múltiplos olhares sobre a realidade da vida comum e nos instiga a observarmos nosso cotidiano com curiosidade e abertos a uma nova ou outra visão. Os artigos reunidos nos mostram, também, que é possível transformar o cotidiano em produção acadêmica e transformá-los em textos acessíveis a outros públicos, mesmo assim, levando à oportunidade de reflexão. Assim, colabora com a construção do conhecimento.

A obra está dividida em três partes: cidade; comunicação e cultura; outros textos, com artigos que partem da observação dos autores sobre fatos, outros textos e obras acompanhados de uma reflexão, normalmente não comum ao público em geral, mas simples e fáceis de serem compreendidas pelos leitores, levando-os às suas conclusões.

A primeira parte, sobre a cidade, contém dez artigos que nos envolvem, como leitores, a ponto de deixarmos que os olhos dos autores sejam nossos olhos numa visão detalhista que vai de passear por Sorocaba e por seus pontos turísticos até visitar Nova Iorque e Montevidéu, observando as pichações nos muros e os veículos.

O primeiro artigo, denominado “No trânsito somos todos estrangeiros”, parte de comentários sobre a semana do trânsito, instituída anualmente, para destacar a importância da hospitalidade e a tolerância nos relacionamentos. Observa as atitudes das pessoas, muitas vezes erradas, na disputa pelo seu lugar e a criação de um acordo tácito, muitas vezes egoísta e individualista.

Em vários artigos dessa primeira parte, notamos um autor que demonstra um grande amor por sua cidade e que, por isso e além disso, torna-se um guia de turismo, destacando os vários pontos importantes de Sorocaba e de sua história. Mas demonstra ser também um crítico do cotidiano que, muitas vezes, leva-nos a atitudes egoístas e intolerantes, que podem dificultar o sentimento do prazer de viver.

Ainda nessa primeira parte, os autores tratam da necessidade de comunicação do ser humano e da sua busca em compartilhar os espaços e informações. O *bombing* e as pichações são citadas como meios para esta comunicação e que utilizam, principalmente, os muros das cidades para transmitir suas ideias, protestos, lamentações e informações. No artigo

denominado “O Facebook e os muros das grandes cidades”, os autores comparam as suas utilizações e concluem, de forma original, que os muros são mais eficientes, pois estão disponíveis a todos os grupos e classes, diferentemente do Facebook.

Os autores concluem o tema “cidades” comentando que elas são personagens e objeto de projetos, discursos e programas, principalmente em anos eleitorais, e que a cidade ideal está no imaginário de todos nós. Encerram citando que este imaginário, muitas vezes, é antagônico, pois pode ser o sonho por uma cidade perfeita e altamente tecnológica ou a nostalgia das cidades do passado e a vida no campo.

Na segunda parte do livro, sobre comunicação e cultura, os autores analisam vários temas contemporâneos a partir de destaques muito bem sacados dos meios de comunicação, como a TV e seus seriados estadunidenses, e as revistas, como as capas da Saturday Evening Post, ilustradas por Norman Rockwell no século passado, que influencia designers até os dias de hoje. E a memória e as boas lembranças através dos livros, retratadas em “Saudades de Yoko”.

Em “Miopia sobre o mundo do outro”, artigo central do livro, os autores se iniciam criticando nossa visão errônea do mundo, citando as percepções únicas e erradas que temos, por exemplo, da África e da China. Descrevem a globalização sob a ótica de Milton Santos, que a trata como um objeto de distorção da percepção do mundo. Esta distorção poderia ser percebida pelas nossas preferências ligadas a outras culturas, como perfumes, culinária, carros, cinema etc., mas que pouco sabemos dos seus locais de origem. Não conhecemos efetivamente os outros, afirmam e concluem que, apesar da globalização, a miopia sobre o outro é mundial.

Ainda nesta parte, discorrem de maneira simples e exata sobre temas como anarquismo, economia da mídia, capital erótico, a arte chinesa, antropofagia, hip hop, funk e a fecham com o interessantíssimo tema de que os modelos apresentados pelos veículos de comunicação de massa são impossíveis de se alcançar e que “o real não tem mais graça”.

A terceira parte do livro traz como tema as mudanças e alterações no público jovem e no seu contexto cultural e social nos últimos trinta e cinco anos. A conclusão proposta pelos textos é baseada em três críticos, em suas colunas e trajetórias, e nos momentos históricos em que viveram. São eles: Torquato Neto, Julio Barroso e Álvaro Pereira Junior.

Os textos realmente nos instigam a observar e analisar a nossa realidade e a forma em ela que nos é apresentada pelos meios de comunicação. O livro tem característica atemporal e

analisa, de forma simples e direta, os artigos já publicados, levando-nos à reflexão sobre a comunicação na sociedade e seus impactos no cotidiano.

Sobre os autores:

Thifani Postali é mestre em Comunicação e Cultura, especialista em Marketing e graduada em Comunicação Social. É professora da Universidade de Sorocaba e autora da obra *Blues e Hip Hop: uma perspectiva folkcomunicação* (2011). Escreve artigos sobre comunicação, cultura e música.

Paulo Celso da Silva é doutor em Geografia Humana e professor do Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – UNISO. É autor de vários artigos nas áreas de comunicação, geografia e cultura. Publicou também: *De Novelo de Linha à Manchester Paulista; Walt Disney Celebration City. Reflexões sobre comunicação e cidade e Poblenu: território @ de Barcelona. Projeto 22@BCN. Estudos e considerações.*